

# Por um partido de Classe, de Massas e de Combate

(RESUMO DAS TESES INSCRITAS DE ACORDO COM AS NORMAS ESTABELECIDAS E NÃO PUBLICADAS NO CADERNO DE TESES DO PARTIDO)

## I- Conjuntura

1 - O PT deve ser constituir como oposição de classe ao governo Collor e ao regime político vigente, lutando contra toda sua política antioperária e pró-imperialista através do unico meio possível: a mobilização revolucionária das massas, com total independência política da burguesia, seus partidos e instituições.

2 - O governo Collor encontra-se, prematuramente em uma situação de completo esgotamento. A tarefa do PT não é contribuir para a estabilidade do governo ou do regime político, mas organizar as massas, a classe operária em primeiro lugar, para se constituírem com alternativa de poder, esgotando todas as suas expectativas nas diversas variantes burguesas.

3 - A política de aliança, seja parlamentar ou eleitoral, com os partidos ditos progressistas, na realidade, burgueses é uma política de derrota da classe operária e das massas. Opomos a esta política a luta por unificar os explorados da cidade e do campo em torno a um programa comum: não pagamento da dívida externa, estatização das empresas imperialistas e do grande capital: não às privati-

zações e controle da produção pelos trabalhadores; salário mínimo real que atenda as necessidades de um família operária; escala móvel de horas de trabalho; confisco do latifúndio e reforma agrária sob o controle das organizações operárias; auto-defesa dos trabalhadores no campo; governo dos trabalhadores da cidade e do campo.

4 - Para as eleições municipais, o PT deve se apresentar em forma independente para defender um programa de classe, explicando aos trabalhadores que suas reivindicações não serão atendidas pela via das eleições, mas somente através da sua mobilização de massas.

5 - O PT não deve participar de uma campanha em defesa do parlamentarismo, mas denunciar a campanha já existente como uma tentativa de dar uma sobrevida ao governo Collor falido, estabelecendo-se uma fachada parlamentarista para um governo que é uma ditadura do executivo. O Congresso Nacional não é o centro de uma alternativa de poder, mas um organismo fictício dominado pelo executivo.

6 - Não está colocado

neste momento como eixo para a atividade e do partido preparar as eleições de 94, ou seja, esperar por três anos para apresentar ao povo uma alternativa de mudança o que equivale a consentir com o atual governo até o final de seu mandato. A tarefa do momento é organizar a luta das massas, pelos seus próprios meios, contra a política de fome do governo (lei salarial, privatizações, desmonte da previdência, fim da aposentadoria, demissões etc.) através de um plano de lutas elaborado em conjunto com a CUT e as organizações populares e da juventude.

## II. Balanço do PT

1. O PT surgiu como uma proposta de construção de um partido operário, sem patrões. Ao longo da sua existência este proposta foi combatida, em seu conteúdo desde o início. Não foi aprovado um programa operário e nem uma organização operária para o partido, mas a defesa da "democratização do Estado" e uma organização de tipo eleitoral.

2. O programa do PT tem evoluído no sentido oposto ao de uma partido operário: aliança de classes, defesa da democracia burguesa, co-

laboração com governos burgueses etc. O completo abandono de qualquer proposta de governo operário ou de trabalhadores, em troca de um governo democrático e popular em aliança com a burguesia e a expressão mais clara deste fato.

3. A organização do PT conheceu, por força desta política e da predominância da pequena-burguesia na direção do partido um acentuado processo de burocratização que visa a estabelecer um controle sobre o partido de uma política estranha aos interesses dos trabalhadores. A regulamentação de tendências no 5º encontro e a proposta de proibição de frações neste congresso são a culminação deste processo.

4. O PT encontra-se hoje diante de uma encruzilhada: ou avança para uma política de acabada colaboração de classe e de completa integração ao regime burguês ou se revoluciona internamente rumo à construção de um partido de classe. As propostas de defesa do partido tal como é ou volta às origens são confusas e não têm qualquer viabilidade real. O que está colocado é a luta entre uma perspectiva política e uma concepção burguesas ou

operárias.

### III. Propostas Organizativas

1. A forma de organização fundamental do Partido deve ser a dos núcleos de base, formados nos locais de trabalho, por categorias profissionais, por locais de estudo e moradia e dos movimentos sociais dos explorados (Sem Terra, Sem Teto, Movimento Negro, aposentados, mulheres entre outros), ou seja, nas frentes de luta do movimento operário e de massas.

2. Estes núcleos de base devem ter representação direta em todos os encontros partidários, a começar pelo Congresso do Partido extendendo-se às Plenárias e Encontros Nacionais, Estaduais e Municipais.

3. A representação dos setores operários organizados no partido deve ser beneficiada com critérios diferenciados de proporcionalidade estabelecidos para a participação nos eventos partidários (todos) em função do papel decisivo do proletariado na construção de uma alternativa dos explorados diante do caos capitalista.

4. A unificação da intervenção do Partido nos movimentos sociais só pode dar-se de maneira conseqüente através da ampla e democrática participação de largas parcelas do proletariado no Partido, organizados em núcleos de base. Nesse sentido a primeira tarefa é revolucionar a organi-

zação do Partido nos locais de trabalho, moradia e atuação dos trabalhadores e formular uma política de intervenção nesses movimentos.

5. Controle da atuação das direções pela base, por meio de Plenárias regulares com a participação dos delegados dos núcleos. Revogabilidade dos mandatos dos dirigentes partidários.

6. Fim das campanhas e comitês eleitorais individuais. Fundo único de sustentação das campanhas eleitorais, distribuído democraticamente entre todos os candidatos do Partido. Privilegiar os candidatos representantes das lutas sociais e escolhidos pelas bases dos movimentos dos explorados.

7. Submetimento da atividade parlamentar ao controle partidário. Os salários e demais vantagens materiais dos parlamentares devem ser entregues ao Partido, os mesmos devem receber apenas o equivalente ao salário de um operário especializado.

8. O critério acima deve ser adotado também para os detentores de cargos executivos e de confiança nas instituições estatais.

9. Os postos executivos devem ser colocados inteiramente sob o controle das bases do Partido, que deve ter soberania para referendar e indicar a destituição dos portadores destes postos.

10. A atuação do Par-

tido deve ter autonomia total em relação às limitações colocadas pela estrutura das instituições estatais, apoiando incondicionalmente qualquer mobilização real dos explorados e subordinando os aspectos administrativos, as limitações financeiras e outros.

11. Ampla liberdade de discussão, sem limitações de quaisquer tipos. Revogação da regulamentação de tendências, ou seja, estabelecimento do direito de tendência. Suspensão de todas as sanções e restrições contra militantes e correntes do Partido, entre as quais Causa Operária, adotadas em função de perseguições políticas.

12. Eleição de delegados aos congressos e encontros partidários sob a base do programa, plataformas e propostas políticas, por meio da proporcionalidade direta e integral, garantindo-se, de tal forma, a representação das minorias e dos militantes não agrupados em tendências do Partido.

### IV. Socialismo

1. Crise do socialismo: não há crise do socialismo e sim do stalinismo, ou seja, da burocracia antioperária, anti-socialista que usurpou o poder da URSS e em outros países. A derrubada da burocracia e a sua liquidação integral, que é uma tarefa central nestes países, abre novas perspectivas

para a luta pelo socialismo.

2. Caminho para o socialismo: o meio fundamental para a construção de uma sociedade socialista é a tomada do poder pela classe operária, destruindo o Estado burguês, através da revolução e da insurreição dirigidas por um partido revolucionário, instalando em seu lugar o Estado operário, ou seja, a dominação social e política do proletariado, a ditadura do proletariado. O proletariado como classe dominante é a liquidação da propriedade privada dos meios de produção são os meios de se alcançar o socialismo.

3. Socialismo: O socialismo é a extinção dos antagonismos sociais, portanto das classes sociais o que leva à extinção do Estado, instrumento de dominação de classe.

4. Revolução internacional: O socialismo, forma de sociedade superior ao capitalismo, somente pode ser construído em escala mundial, com a liquidação da burguesia nos principais países capitalistas. Por isso, uma revolução isolada em um único país não é capaz de estabelecer uma sociedade socialista, com o que se coloca a luta pela organização política revolucionária da classe operária e a revolução proletária mundial como aspecto fundamental da luta pelo socialismo.